

Capítulo 6

**O JOGO COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO
DA HISTÓRIA E CULTURA DO POVO LAKLÃNÕ
XOKLENG**



O JOGO COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA DO POVO LAKLÃÕ XOKLENG

Izaías Antonio Sureck

Resumo: O ensino da história e cultura dos povos indígenas ainda enfrenta desafios relacionados à formação docente, à disponibilidade de materiais didáticos e à necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas. Este estudo teve como objetivo investigar de que maneira o jogo de tabuleiro Caminhos Laklãnõ pode atuar como recurso pedagógico no ensino da história e cultura do povo Laklãnõ Xokleng. A pesquisa foi desenvolvida na Escola de Educação Básica Padre João Stolte, em Botuverá/SC, envolvendo estudantes do 7º ano e professores da instituição. A investigação adotou abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza descritiva e participativa, utilizando questionários diagnósticos e avaliativos, observação sistemática e diário de campo. Os resultados iniciais mostraram lacunas no conhecimento dos estudantes sobre a história, cultura, território e legislação relacionada aos povos indígenas. Após a aplicação do jogo, foram observados resultados positivos quanto ao interesse, motivação, compreensão dos conteúdos, colaboração, participação e ampliação da percepção sobre a diversidade indígena. Entre os professores, também houve avaliação favorável do recurso, embora tenham sido identificadas dificuldades relacionadas à disponibilidade de materiais e ao aprofundamento da temática. Conclui-se que o jogo apresentou possibilidades como recurso didático para aproximar os estudantes da história e cultura Laklãnõ Xokleng.

Palavras-chave: Jogo pedagógico. Laklãnõ Xokleng. Ensino de História. Cultura indígena. Educação intercultural.

INTRODUÇÃO

A escola possui papel importante na formação histórica, social e cultural dos estudantes. Nesse espaço, o ensino dos povos indígenas contribui para ampliar o conhecimento sobre a diversidade brasileira e superar representações simplificadas sobre suas histórias, culturas e modos de vida.

A Lei nº 11.645/2008 estabeleceu a obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena na educação básica. Mesmo com essa determinação, a presença da temática ainda pode ocorrer de maneira pontual, superficial ou limitada às datas comemorativas, o que reforça a necessidade de estratégias pedagógicas que aproximem os estudantes desses conhecimentos.

No contexto de Santa Catarina, o povo Laklãnõ Xokleng apresenta importância histórica e cultural. Apesar disso, o conhecimento sobre esse povo ainda pode ser reduzido entre estudantes não indígenas. Essa realidade evidencia a necessidade de práticas que aproximem a escola da história, do território, da memória e dos saberes Laklãnõ Xokleng.

Diante desse contexto, o estudo parte da seguinte questão: como a utilização de um jogo de tabuleiro pode contribuir para a valorização da história e cultura do povo Laklãnõ Xokleng no ensino de História do 7º ano do Ensino Fundamental? Considera-se que recursos lúdicos podem favorecer maior participação dos estudantes e criar situações de aprendizagem mais próximas de sua realidade.

A hipótese da pesquisa é que a utilização do jogo Caminhos Laklãnõ pode favorecer o interesse dos estudantes, ampliar seus conhecimentos sobre o povo Laklãnõ Xokleng e estimular reflexões sobre diversidade, cultura, território, história e resistência indígena.

O objetivo geral foi investigar de que maneira a utilização de um jogo de tabuleiro pode atuar como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem da história e cultura do povo Laklãnõ Xokleng, junto a estudantes e professores do 7º ano da Escola de Educação Básica Padre João Stolte, em Botuverá/SC.

Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa de campo, descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa. Participaram 95 estudantes matriculados no 7º ano e cinco professores,

totalizando 100 participantes. Foram utilizados questionários diagnósticos e avaliativos, observação sistemática e diário de campo, tendo o jogo Caminhos Laklãnõ como intervenção pedagógica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação indígena precisa considerar a diversidade existente entre os diferentes povos. Luciano (2006) destaca que os povos indígenas possuem histórias, línguas, culturas, formas de organização e relações próprias com seus territórios. Assim, o ensino escolar precisa evitar a apresentação dos indígenas como um grupo único e homogêneo.

Essa discussão também se relaciona ao pensamento decolonial. Balestrin (2013) apresenta a necessidade de questionar estruturas históricas que contribuíram para a valorização de determinados conhecimentos em detrimento de outros. No campo educacional, essa perspectiva permite refletir sobre a presença dos saberes indígenas no currículo.

Carneiro da Cunha (2012) chama atenção para a forma como a história do Brasil foi tradicionalmente organizada a partir do chamado descobrimento, colocando os povos indígenas em posição secundária. Essa abordagem pode contribuir para o apagamento de suas histórias anteriores e posteriores à colonização.

Freire (2002) defende uma educação baseada no diálogo, no respeito e na escuta. Essa compreensão é importante para o ensino da história indígena, pois conhecer diferentes culturas exige disposição para reconhecer o outro e compreender suas experiências a partir de suas próprias referências.

Walsh (2013) amplia essa discussão ao tratar da interculturalidade crítica e da pedagogia decolonial. A autora defende práticas educativas capazes de reconhecer diferentes saberes e questionar relações históricas que colocaram determinados conhecimentos em posição de superioridade.

No ensino de História, o uso de jogos pode aproximar os conteúdos da participação dos estudantes. Cruz (2020) discute a elaboração de jogos sobre os Laklãnõ Xokleng como possibilidade

para trabalhar a história indígena e contribuir para a superação de estereótipos.

Patté (2020), ao abordar jogos e brincadeiras no contexto da criança Xokleng/Laklãnõ, contribui para pensar a ludicidade também a partir de elementos relacionados à própria cultura indígena. O jogo, nesse sentido, pode aproximar o conteúdo escolar de experiências culturais específicas.

Dessa forma, o jogo pedagógico não deve ser entendido apenas como uma atividade recreativa. Quando planejado e mediado pelo professor, pode constituir uma estratégia para trabalhar conteúdos históricos, estimular a participação, promover interação e ampliar o contato dos estudantes com diferentes formas de conhecimento.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como pesquisa de campo, de natureza descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa e caráter participativo. O estudo foi desenvolvido na Escola de Educação Básica Padre João Stolte, localizada em Botuverá/SC, envolvendo estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental e professores da mesma instituição. O objetivo foi analisar as possibilidades do jogo Caminhos Laklãnõ no ensino da história e cultura do povo Laklãnõ Xokleng.

Participaram da pesquisa 95 estudantes regularmente matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental Anos Finais e cinco professores que atuavam no mesmo segmento, totalizando 100 participantes. A coleta ocorreu durante as atividades escolares e envolveu questionários diagnósticos aplicados antes da intervenção, questionários avaliativos após a atividade, observação sistemática e registros em diário de campo.

O procedimento pedagógico teve como elemento central o jogo de tabuleiro Caminhos Laklãnõ. A proposta apresenta conteúdos relacionados à origem do povo, tradições culturais, alimentação, arte, organização social, conflitos históricos, resistência, território, legislação e vivências contemporâneas. A atividade foi organizada em até três encontros, envolvendo questionário diagnóstico, aplicação do jogo, questionário avaliativo e roda de conversa.

Os dados quantitativos foram organizados por meio de percentuais e gráficos, enquanto as respostas abertas e observações foram analisadas de forma interpretativa, considerando categorias temáticas. A triangulação entre os questionários, as observações e a avaliação final possibilitou relacionar as percepções iniciais dos participantes com os resultados observados após a experiência com o jogo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados iniciais dos estudantes revelaram que o conhecimento sobre o povo Laklãnõ Xokleng ainda apresentava algumas lacunas. No primeiro diagnóstico, 47,9% afirmaram já ter ouvido falar sobre o povo, mas saber pouco sobre ele, enquanto 35,6% disseram conhecer quem são e onde vivem. Outros 16,4% afirmaram nunca ter ouvido falar dos Laklãnõ Xokleng.

Em relação ao território, 65,8% dos estudantes afirmaram saber que os Laklãnõ Xokleng vivem em uma terra indígena em Santa Catarina. Entretanto, 16,4% demonstraram insegurança sobre a localização e 17,8% não sabiam onde o povo vivia. Quanto à história, 41,1% disseram conhecer acontecimentos históricos e lutas, enquanto 46,6% já haviam ouvido alguma informação, mas não se lembravam dos detalhes.

Os resultados também mostraram dificuldades relacionadas ao conhecimento das tradições. Apenas 41,1% afirmaram saber que os Laklãnõ Xokleng preservam língua, rituais e modos de vida, enquanto 49,3% acreditavam que algumas tradições permanecem, mas admitiram não conhecê-las bem. Esses dados indicam que o contato dos estudantes com a temática não significava necessariamente domínio dos conteúdos.

Apesar dessas lacunas, 83,6% dos estudantes afirmaram já ter estudado sobre os Laklãnõ Xokleng em mais de uma aula. Além disso, 78,1% reconheceram que os povos indígenas devem ser estudados por fazerem parte da história do Brasil. Entretanto, apenas 23,3% demonstraram conhecer a Lei nº 11.645/2008, enquanto 41,1% nunca tinham ouvido falar da legislação.

Outro resultado importante apareceu na percepção sobre a diversidade indígena. 49,3% afirmaram conhecer a diversidade de povos e culturas indígenas, enquanto 47,9% já tinham ouvido falar que existem diferentes povos, mas não sabiam identificar seus nomes. Quanto às atividades escolares, 42,5% haviam participado de projetos, feiras ou estudos mais aprofundados e 34,2% relataram experiências principalmente em datas comemorativas. Ao mesmo tempo, 84,9% reconheceram a importância da cultura indígena para a sociedade brasileira.

Entre os professores, 60% afirmaram conhecer bem o povo Laklãnō Xokleng, sua história e onde vive. Outros 20% possuíam algumas informações e 20% classificaram seu conhecimento como superficial. Quanto à frequência de abordagem, 40% disseram trabalhar a temática de forma frequente, planejada e integrada ao currículo, enquanto 60% afirmaram abordá-la apenas ocasionalmente.

A falta de materiais apareceu como uma das principais dificuldades. Para 60% dos professores, a escassez de materiais didáticos adequados constitui o principal desafio, enquanto 40% apontaram a resistência cultural da comunidade escolar. Em relação à Lei nº 11.645/2008, 60% disseram conhecê-la bem e 40% afirmaram já ter ouvido falar, mas não conhecer seus detalhes.

Também foi identificada uma diferença entre interesse e segurança para trabalhar a temática. Apenas 40% dos professores afirmaram sentir-se seguros e preparados para abordar a cultura indígena com frequência, enquanto 60% demonstraram interesse, mas reconheceram dificuldades para aprofundar o tema. O uso de jogos também não era uma prática consolidada: 40% nunca haviam utilizado jogos pedagógicos, 40% utilizavam ocasionalmente e 20% tinham utilizado poucas vezes.

Mesmo com essa experiência limitada, 80% dos professores consideraram os jogos eficazes em determinadas situações e 20% os consideraram muito eficazes. Quando perguntados especificamente sobre o ensino da cultura Laklãnō Xokleng, 80% afirmaram que os jogos podem contribuir significativamente quando bem planejados, enquanto 20% demonstraram dúvidas. Além disso, 75% apresentaram interesse ou muito interesse em participar de atividades formativas sobre cultura indígena e jogos pedagógicos.

Após a aplicação do Caminhos Laklãnō, os professores apresentaram avaliação favorável do

recurso. 50% concordaram totalmente e 50% parcialmente que o jogo contribuiu para o engajamento dos estudantes. Em relação à abordagem da história e cultura Laklãnō Xokleng, 75% concordaram totalmente e 25% parcialmente que a atividade facilitou a compreensão e discussão dos conteúdos.

A reflexão crítica também apareceu entre os resultados. 75% dos professores concordaram totalmente e 25% parcialmente que o jogo promoveu reflexões sobre a história e cultura Laklãnō Xokleng. Os relatos mencionaram discussões durante as partidas, perguntas feitas pelos estudantes e questionamentos sobre a violência sofrida pelos povos indígenas no processo de ocupação europeia. As regras foram avaliadas de forma unânime: 100% dos professores consideraram que os estudantes compreenderam a dinâmica do jogo.

A avaliação dos estudantes depois da intervenção reforçou esses resultados. 85,7% apresentaram algum nível de concordância de que o jogo despertou interesse em aprender mais sobre a cultura Laklãnō Xokleng. Em relação à motivação, 88,6% demonstraram percepção positiva. Sobre a compreensão da história e cultura do povo, 85,7% reconheceram algum nível de contribuição da atividade.

Outro resultado significativo foi observado na compreensão da diversidade indígena. 87,1% dos estudantes afirmaram que sua maneira de compreender os povos indígenas mudou ou se ampliou após a participação no jogo. Quanto às regras, 88,6% apresentaram algum nível de concordância sobre sua clareza. Já os elementos visuais e materiais do jogo foram reconhecidos positivamente por 92,8% dos estudantes.

A experiência também apresentou resultados relacionados à participação e à aprendizagem. 85,7% dos estudantes afirmaram ter encontrado no jogo um espaço para expressar ideias e opiniões, enquanto 87,1% reconheceram colaboração e trabalho em equipe. O resultado mais expressivo apareceu na percepção sobre a aprendizagem dos conteúdos: 91,4% dos estudantes consideraram que atividades como o jogo contribuíram para melhorar sua aprendizagem e facilitar a compreensão. Por fim, 78,6% afirmaram sentir-se mais preparados para discutir temas relacionados aos povos indígenas depois da experiência.

Os resultados permitem observar uma relação entre o diagnóstico inicial e a avaliação final. Antes da intervenção, os estudantes demonstravam reconhecimento da importância dos povos indígenas, mas apresentavam lacunas sobre história, tradições, diversidade e legislação. Depois do jogo, os percentuais indicaram maior interesse, motivação, percepção de aprendizagem, participação e compreensão da diversidade indígena.

Essa mudança também precisa ser analisada considerando a percepção dos professores. Os participantes reconheceram que o jogo favoreceu o envolvimento dos estudantes, facilitou a abordagem dos conteúdos e contribuiu para a valorização dos saberes indígenas. Ao mesmo tempo, os relatos mostraram que alguns estudantes apresentaram desinteresse e que a atividade não produz os mesmos efeitos em todos os participantes.

A análise conjunta demonstra, portanto, que o Caminhos Laklãnõ apresentou possibilidades pedagógicas concretas para trabalhar a história e cultura Laklãnõ Xokleng. Os dados não indicam que o jogo substitua outras estratégias de ensino, mas mostram que ele pode complementar as aulas quando existe planejamento, mediação docente e articulação com os conteúdos históricos e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu alcançar o objetivo proposto ao analisar a utilização do jogo Caminhos Laklãnõ como recurso didático para o ensino da história e cultura do povo Laklãnõ Xokleng. A experiência realizada na Escola de Educação Básica Padre João Stolte mostrou possibilidades de utilização do recurso junto aos estudantes do 7º ano e aos professores participantes.

Os resultados iniciais demonstraram que os estudantes reconheciam a importância da cultura indígena, mas ainda apresentavam lacunas sobre a história, as tradições, a diversidade e a legislação relacionada aos povos indígenas. Entre os professores, também foram identificadas dificuldades relacionadas à frequência de abordagem da temática, à disponibilidade de materiais e à segurança para aprofundar os conteúdos.

Após a aplicação do jogo, os resultados apresentaram percentuais elevados de concordância em diferentes aspectos. Destacaram-se o reconhecimento de contribuição para a aprendizagem, com 91,4%, a percepção positiva sobre os materiais, com 92,8%, a colaboração e o trabalho em equipe, com 87,1%, a ampliação da compreensão sobre a diversidade indígena, com 87,1%, e o interesse em continuar aprendendo sobre a cultura Laklãnõ Xokleng, com 85,7%.

A pesquisa também mostrou que o recurso precisa estar associado à mediação do professor. Os próprios relatos docentes apontaram diferenças no envolvimento dos estudantes e a necessidade de ampliar a visão crítica sobre o tema. Dessa forma, o jogo apresenta melhores possibilidades quando integrado ao planejamento e acompanhado de diálogo, explicações e outras atividades pedagógicas.

Por fim, destaca-se que os resultados estão vinculados ao contexto específico da Escola de Educação Básica Padre João Stolte e aos participantes da pesquisa, não devendo ser generalizados para todas as escolas. Como possibilidade para novos estudos, recomenda-se aplicar o jogo em outras turmas e instituições, acompanhar sua utilização por períodos mais longos e investigar também os efeitos da proposta em diferentes etapas da educação básica.

REFERÊNCIAS

BALESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. *Revista Brasileira de Ciência Política*, Brasília, n. 11, p. 89-117, 2013.

BRASIL. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 2007.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/1996 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 2008.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

CRUZ, Adileide Maciel da. Ensino de história indígena e identidade: quebrando estereótipos através da elaboração de jogos sobre os Laklãnõ-Xokleng. 2020.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GUEDES, R. A. dos Reis. Educação escolar indígena Xokleng. 2023.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LUCIANO, Gersem dos Santos. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília, DF: MEC/SECAD, 2006.

PATTÉ, Átila Mokli. Jogos e brincadeiras no contexto da criança Xokleng/Laklãnõ. 2020.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. Revista Internacional de Ciências Sociais, 2005.

SURECK, Izaías Antonio. O jogo como recurso didático no ensino da história e cultura do povo Laklãnõ Xokleng. 2025.

WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial. In: _____. Pedagogias decoloniais. Quito: Abya-Yala, 2013.

WIIK, Flávio Braune. Os Xokleng: memória, cultura e identidade. Florianópolis: UFSC, 2012.